

Fundação de Amparo à Pesquisa direciona mais de R\$ 740 mi para atividades de pesquisa e inovação em Minas Gerais

Qui 06 julho

Para as comemorações do Dia da Ciência, celebrado no próximo sábado (8/7), a [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais \(Fapemig\)](#) traçou o perfil da ciência mineira com base nos projetos de pesquisa apoiados pela instituição nos últimos cinco anos.

Neste período, foram investidos pelo Estado mais de R\$ 740 milhões em atividades de pesquisa e inovação executadas por instituições mineiras. O valor foi destinado a projetos de pesquisa, a bolsas para formação de pesquisadores, financiamento de eventos científicos, dentre outras modalidades.

Considerando apenas o financiamento de projetos de pesquisa, as grandes áreas que mais receberam apoio foram Ciências Biológicas e Biotecnologias, Ciências Agrárias e Ciências da Saúde. Juntas, tiveram um aporte de R\$ 199,3 milhões em recursos.

Entre os anos de 2020 a 2022, devido à pandemia de covid, que exigiu esforços direcionados à área de saúde, R\$ 6,5 milhões foram destinados a projetos que abordaram a doença de alguma forma.

Além disso, destacam-se projetos da área de Administração, que receberam R\$ 59,08 milhões; de Inovação, R\$ 56,64 milhões; Educação, R\$ 39,11 milhões; Ecologia, R\$ 29,65 milhões e Ciências da Computação, R\$ 20,92 milhões.

Pesquisadores

Os recursos beneficiaram 17.297 pesquisadores, entre coordenadores e membros de equipe, sendo que 50,26% se declaram do gênero feminino e 49,74%, do masculino.

As pesquisadoras são maioria nas áreas de Ciências da Saúde. Foram 1.809 projetos aprovados para mulheres, de 2018 a 2022, e 998 projetos aprovados para pesquisadores homens.

Por outro lado, os homens representam a maioria nas áreas de Arquitetura e Engenharia, com 1.679 projetos aprovados, em comparação com 864 aprovações de projetos coordenados por mulheres no mesmo período.

Com relação à idade, o perfil se manteve constante nos últimos cinco anos. A maior parte dos

pesquisadores contemplados pode ser caracterizado como sênior – mais de 46 anos –, ou seja, pesquisadores já estabelecidos na carreira.

Instituições

A maior parte do investimento global realizado nos últimos cinco anos foi direcionado a projetos executados pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): R\$170,72 milhões. Em seguida, vem a Universidade Federal de Viçosa (UFV), que recebeu R\$ 65,58 milhões; a [Secretaria de Desenvolvimento Econômico \(Sede\)](#), que teve R\$ 62,53 milhões contratados; a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que recebeu R\$ 51,18 milhões; e a [Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais \(Epamig\)](#), com R\$ 49,47 milhões contratados.

Considerando a distribuição geográfica, é possível dizer que a Fapemig financia projetos em todas as regiões de Minas Gerais. Sul do estado e Região Metropolitana de Belo Horizonte são as que mais recebem recursos, proporcionalmente, o que está relacionado ao número de instituições de ensino e pesquisa sediadas em tais localidades.

O presidente da Fapemig, Paulo Sérgio Lacerda Beirão, acredita que os dados refletem a diversidade de Minas Gerais e o contexto socioeconômico do período, a partir de duas perspectivas centrais: o que traz riqueza para o estado e os pontos que necessitam desenvolvimento.

“Temos o estado com mais municípios da federação, o que acentua a diversidade em todos os aspectos. Assim, procuramos fomentar a pesquisa de fatores relacionados à composição do [Produto Interno Bruto do Estado \(PIB\)](#), como a Agropecuária e a Mineração. E, ao mesmo tempo, mantivemos o olhar nos fatores relacionados aos Índices de Desenvolvimento Humano, com projetos voltados à Educação e à Saúde”, afirma.

Considerando realidades tão distintas, a Fapemig buscou formas de intervir em temas que afetam todos os municípios do estado, como a solução prevista pela [Encomenda Tecnológica desenvolvida com a Polícia Militar](#). O trabalho, viabilizado por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sede) em parceria com pesquisadores da UFMG, vai possibilitar o desenvolvimento de um sistema para auxiliar a otimização do policiamento de áreas urbanas e rurais no estado.

Bolsistas

Quando a questão envolve capital humano, a Fapemig é reconhecida pelo importante apoio na concessão de bolsas em Minas Gerais. De 2018 a 2022, foram mais de 22 mil bolsas concedidas, sendo que 17,29 mil foram bolsas vinculadas aos convênios estabelecidos com as instituições de ensino e pesquisa e 5,29 mil bolsas vinculadas à execução de projetos de pesquisa.

Com relação às cotas institucionais, foram concedidas 10,19 mil Bolsas de Iniciação Científica Institucional (BIC Institucional), 3,49 mil Bolsas de Mestrado, 1,98 mil Bolsas de Iniciação Científica Júnior (Bic-JR), 602 Bolsas Empreendedorismo e Desenvolvimento Tecnológico III (BEDT III) e 1,67 Bolsas de Doutorado. A duração média das bolsas foi de 352,80 dias, e 26,11 anos foi a idade média dos bolsistas.

Beirão lembra a importância dos bolsistas para o desenvolvimento de qualquer projeto de pesquisa. “Os estudantes têm um papel fundamental nas pesquisas científicas e tecnológicas, que alinham o aprendizado ao trabalho efetivo na realização de experimentos e outras tarefas operacionais e intelectuais. Esse tipo de apoio é importante para garantir a maturidade da pesquisa no Estado e a renovação dos quadros de pesquisadores”, lembra o presidente.

Futuro

Ao traçar um panorama da pesquisa com base nos últimos cinco anos, não se pode deixar de citar os benefícios de se investir em ciência. Nesse sentido, o secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Fernando Passalio, acredita que a pesquisa seguirá acompanhando as tendências econômicas de Minas Gerais.

“No último ano, atingimos um novo patamar, o qual muito nos orgulhamos que é a execução do recurso Constitucional de Ciência, Tecnologia e Inovação destinado à Fapemig, equivalente a 1% da receita corrente líquida do Estado. A aplicação financeira recorde destinada à ciência mineira nunca havia sido atingida por nenhum outro governo. Este é um marco emblemático que norteia nossas políticas públicas de fomento à CT&I em Minas Gerais. É a partir do investimento robusto em pesquisa e inovação que garantimos a geração de empregos de qualidade e conseguimos qualificar a renda dos mineiros. Programas como o Compete Minas, Pró Inovação, Seed ou o fortalecimento dos nossos Parques Tecnológicos, dentre muitos outros que estamos estruturando junto à Fapemig, vão garantir um ecossistema robusto e capaz de desenvolver pesquisas e soluções ao setor produtivo que, em última instância, melhoram a vida do cidadão mineiro”, comemora.

Para o futuro, Passalio acrescenta que o foco é “a atração de cada vez mais empresas de base tecnológica, centro de pesquisa e desenvolvimento, incremento da transferência de tecnologias, dentre outras ações junto ao sistema para fortalecer nosso ambiente de negócios, setor produtivo, além de instituições e núcleos voltados à inovação científica e tecnológica”. E, não menos importante, o [Governo de Minas](#) enxerga as soluções tecnológicas como ferramentas estratégicas capazes de colaborar para uma maior eficiência de processos, bem como para a redução de custos da administração pública.